

## **PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA E FARMÁCIA CLÍNICA: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA**

PHARMACEUTICAL PRESCRIPTION AND CLINICAL PHARMACY: AN INTEGRATIVE ANALYSIS

**Margareth Brandina Barbosa**

Professora dos Cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Educação Física no Centro Universitário São Carlos (UniSãoCarlos). E-mail: [margareth.farmaco@hotmail.com](mailto:margareth.farmaco@hotmail.com)

**Valdeci Ataíde Cápua**

Professor do curso de Direito no Centro Universitário São Carlos (UniSãoCarlos). E-mail: [Valdeci\\_adv@hotmail.com](mailto:Valdeci_adv@hotmail.com).

### **Resumo**

A prescrição farmacêutica e a atuação clínica dos farmacêuticos têm se consolidado como elementos-chave para a otimização do cuidado à saúde, promovendo acesso seguro a medicamentos e ampliando as possibilidades de acompanhamento terapêutico. Esta prática, que já é consolidada em diversos países, vem ganhando espaço no Brasil após a regulamentação pelo Conselho Federal de Farmácia em 2013. O objetivo central deste estudo é analisar a prática da prescrição farmacêutica no contexto da farmácia clínica, identificando suas modalidades, benefícios e desafios na promoção da saúde pública, justificando-se pela necessidade de compreender os desafios e potencialidades da prescrição farmacêutica, contribuindo como um instrumento eficaz de cuidado à saúde e reforçando o papel do medicamento na equipe multidisciplinar. Trata-se de uma pesquisa de caráter integrativo, baseada na revisão de literatura sobre a prescrição farmacêutica e a farmácia clínica, explorando as modalidades de prescrição (dependente e independente), os desafios enfrentados pelos farmacêuticos e os benefícios que essa prática traz para a saúde pública, como a redução da automedicação e a melhoria da adesão ao tratamento. São analisadas experiências internacionais e casos práticos que demonstram o impacto positivo da prescrição farmacêutica, além de se discutir as barreiras estruturais e culturais que ainda dificultam a expansão dessa atividade. Por fim, reforça-se a importância da capacitação contínua e da integração dos farmacêuticos às equipes multidisciplinares para fortalecer essa prática e ampliar seu alcance na sociedade. A análise traz uma visão ampla e fundamentada da

importância da farmácia clínica e da prescrição como instrumentos que potencializam a qualidade da atenção à saúde.

**Palavras-chave:** Prescrição farmacêutica; Farmácia clínica; Saúde pública.

## **Abstract**

Pharmaceutical prescriptions and the clinical practice of pharmacists have become key elements in optimizing healthcare, promoting safe access to medicines and expanding the possibilities for therapeutic monitoring. This practice, which is already consolidated in several countries, has been gaining ground in Brazil after being regulated by the Federal Pharmacy Council in 2013. The main objective of this study is to analyze the practice of pharmaceutical prescription in the context of clinical pharmacy, identifying its modalities, benefits and challenges in promoting public health, justified by the need to understand the challenges and potential of pharmaceutical prescription, contributing as an effective instrument of health care and reinforcing the role of medicine in the multidisciplinary team. This is an integrative research, based on a literature review on pharmaceutical prescription and clinical pharmacy, exploring the types of prescription (dependent and independent), the challenges faced by pharmacists and the benefits that this practice brings to public health, such as reducing self-medication and improving adherence to treatment. International experiences and practical cases that demonstrate the positive impact of pharmaceutical prescription are analyzed, in addition to discussing the structural and cultural barriers that still hinder the expansion of this activity. Finally, the importance of ongoing training and the integration of pharmacists into multidisciplinary teams is reinforced to strengthen this practice and expand its reach in society. The analysis provides a broad and well-founded view of the importance of clinical pharmacy and prescription as instruments that enhance the quality of health care.

**Keywords:** Pharmaceutical prescription; Clinical pharmacy; Public health.

## **INTRODUÇÃO**

A evolução do papel do farmacêutico ao longo das últimas décadas tem sido marcada pela ampliação de suas atribuições, que passaram a incluir atividades clínicas voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde. A prescrição farmacêutica é um dos marcos mais significativos dessa transformação, representando uma prática que agrega valor ao cuidado multiprofissional e contribui diretamente para o uso racional de medicamentos (ALENCAR *et al.*, 2021). No Brasil, a regulamentação dessa atividade pelo Conselho Federal de Farmácia – CFF foi um passo essencial para consolidar a farmácia clínica como parte integrante do sistema de saúde (BRASIL, 2013).

Nos âmbitos nacional e internacional, a prática da prescrição farmacêutica tem demonstrado grande potencial para melhorar os desfechos clínicos, otimizar a utilização de recursos do sistema de saúde e ampliar o acesso da população a tratamentos eficazes (GONÇALVES *et al.*, 2024). Em países como Reino Unido, Canadá e Austrália, a participação ativa do farmacêutico na decisão terapêutica já é consolidada, e os resultados apontam para uma maior satisfação dos pacientes e uma significativa redução de complicações evitáveis (RAMOS *et al.*, 2022).

Este estudo tem como objetivo analisar a prática da prescrição farmacêutica no contexto da farmácia clínica, identificando suas modalidades, benefícios e desafios na promoção da saúde pública. Além disso, busca explorar experiências internacionais bem-sucedidas e propor estratégias para fortalecer a atuação do farmacêutico clínico.

A prescrição farmacêutica tem se consolidado como uma prática essencial para otimizar o uso racional de medicamentos e *melhorar o acesso à saúde, especialmente em contextos onde há deficiência de médicos* (ALENCAR *et al.*, 2021). A regulamentação dessa atividade pelo Conselho Federal de Farmácia em 2013 representou um avanço significativo, mas sua implementação ainda enfrenta barreiras estruturais e culturais. Dessa forma, este estudo se justifica pela necessidade de compreender os desafios e potencialidades da prescrição farmacêutica, contribuindo como um instrumento eficaz de cuidado à saúde e reforçando o papel do medicamento na equipe multidisciplinar. Além disso, ao evidenciar os benefícios da farmácia clínica e da prescrição farmacêutica, busca-se fortalecer sua facilidade tanto pela comunidade científica quanto pelos gestores de saúde, promovendo a integração desse profissional no atendimento ao paciente e ampliando o impacto positivo dessa prática na saúde pública.

Trata-se de uma pesquisa de caráter integrativo, baseada na revisão de literatura sobre a prescrição farmacêutica e a farmácia clínica. Foram evidenciadas fontes acadêmicas, artigos científicos e documentos regulatórios que abordam as modalidades de prescrição (dependentes, independentes e suplementares), bem como os impactos dessa prática na saúde pública. A pesquisa inclui uma abordagem comparativa de experiências internacionais e nacionais, permitindo uma reflexão sobre a aplicabilidade e desafios da prescrição farmacêutica no Brasil.

## **2. MODALIDADES DE PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA**

A prescrição farmacêutica pode se manifestar de diferentes formas, dependendo do nível de autonomia concedido ao farmacêutico e da organização do sistema de saúde local. Essa prática é essencial para expandir o acesso ao tratamento, especialmente em cenários onde há escassez de profissionais médicos ou onde a atuação colaborativa pode otimizar o cuidado ao paciente (CASTRO; CUNHA, 2008). Compreender essas modalidades é fundamental para visualizar as possibilidades de atuação do farmacêutico e como essa atividade pode ser integrada ao modelo assistencial vigente.

Nos sistemas de saúde mais avançados, as modalidades de prescrição já são bem estabelecidas e amplamente aceitas. No entanto, a implementação dessas práticas exige uma adaptação cuidadosa à realidade local, respeitando as regulamentações e as necessidades da população. A seguir, exploramos as principais modalidades de prescrição farmacêutica e suas características.

### **2.1 Prescrição Dependente**

A prescrição dependente é aquela realizada com base em um diagnóstico médico prévio. O farmacêutico, nesse caso, atua como um agente de otimização da terapia, podendo ajustar doses, trocar medicamentos dentro da mesma classe terapêutica ou renovar receitas (RAMOS *et al*, 2022). Essa modalidade é comum em programas de acompanhamento de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, onde o monitoramento constante é essencial para a manutenção do equilíbrio terapêutico.

Um exemplo prático acontece em um programa de saúde pública no Canadá, farmacêuticos que realizavam a prescrição dependente conseguiram reduzir em 25% as complicações relacionadas à hipertensão, ajustando as doses de anti-hipertensivos com base em exames laboratoriais periódicos (ZHOU *et al*, 2019).

### **2.2 Prescrição Independente**

Na prescrição independente, o farmacêutico tem autonomia para iniciar, modificar ou interromper terapias sem a necessidade de um diagnóstico médico prévio, desde que dentro dos limites estabelecidos pela legislação vigente (BRASIL, 2013). Geralmente, essa modalidade é aplicada a condições de baixa complexidade, como dores leves, alergias ou

problemas gastrointestinais, utilizando medicamentos isentos de prescrição médica (MIPs) (ALENCAR *et al*, 2021).

Um exemplo prático deste tipo de prescrição acontece no Reino Unido, farmacêuticos que atuam com prescrição independente em farmácias comunitárias conseguiram aumentar em 40% a resolução de casos simples, como infecções urinárias leves, sem a necessidade de encaminhamento ao médico, reduzindo a sobrecarga no sistema de saúde (ZHOU *et al*, 2019).

### **2.3 Prescrição Suplementar**

A prescrição suplementar ocorre em um contexto colaborativo, onde o farmacêutico trabalha junto a outros profissionais de saúde, seguindo um plano de cuidados estabelecido para o paciente (HEPLER; STRAND, 1990). Essa modalidade é especialmente útil em contextos de cuidados paliativos ou gerenciamento de condições crônicas complexas.

A exemplo, nos hospitais australianos, farmacêuticos que atuam com prescrição suplementar dentro de equipes multidisciplinares conseguiram melhorar a adesão ao tratamento em pacientes oncológicos, ajustando a terapia conforme os efeitos colaterais observados durante o tratamento (ZHOU *et al*, 2019).

### **2.4 Experiências Internacionais**

No Reino Unido, a prescrição farmacêutica independente foi introduzida em 2006, e hoje é amplamente aceita pela população. Estudos mostram que 92% dos pacientes consideram as consultas com farmacêuticos tão satisfatórias quanto as médicas para condições comuns. Já no Canadá, farmacêuticos podem prescrever para doenças menores, solicitar exames laboratoriais e ajustar terapias, contribuindo para um atendimento mais ágil e completo (RAMOS *et al*, 2022).

## **3. FARMÁCIA CLÍNICA: A BASE PARA PRESCRIÇÃO**

A farmácia clínica é a base da prescrição farmacêutica, pois envolve a análise detalhada do quadro clínico do paciente, a revisão terapêutica e o monitoramento de desfechos clínicos. Segundo Alencar *et al*. (2021), a farmácia clínica promove uma abordagem integral ao

paciente, considerando não apenas a medicação, mas também os aspectos sociais e comportamentais.

O farmacêutico clínico realiza intervenções diretas, como ajustar esquemas terapêuticos para evitar interações medicamentosas ou sugerir mudanças de estilo de vida, potencializando os resultados terapêuticos (OLIVEIRA, 2006). Essa atuação é especialmente importante em populações vulneráveis, como idosos polimedicados, que apresentam maior risco de eventos adversos e interações medicamentosas.

### **3.1. Experiências Exitosas**

Abaixo, seguem relatos publicados num compilado de Experiências Exitosas de Farmacêuticos no SUS, publicado pelo CFF – Conselho Federal de Farmácia em 2024.

Em Vitória da Conquista - BA, após consolidação da PEC – Prontuário Eletrônico do Cidadão em 2023, houve um crescimento expressivo no número de atendimentos do Farmacêutico Clínico. Em 2022 foram 785 atendimentos realizados num período de 9 meses, enquanto no mesmo período de 2023, foram feitas 5.283 consultas. Esses dados são indicadores de resultados positivos, incluindo melhorias na articulação do cuidado, comunicação entre profissionais e ampliação do Cuidado Farmacêutico na APS, visando a promoção de saúde e a prevenção de agravos (pág. 23). Em 2023 numa unidade de saúde de Ponta Grossa -RS, pacientes com diabetes insulino dependentes foram encaminhados ao atendimento farmacêutico onde receberam aconselhamento, análise de prescrição sobre interações medicamentosas. Em pacientes com risco cardiovascular foi realizada a estratificação de risco utilizando a calculadora HEARTS. Após acompanhamento houve redução de 8,5% na média de hemoglobina glicada dos pacientes acompanhados no período, com média inicial de HbA1c de 8,5% e final de 7,8%. Ainda, houve melhor conhecimento pelos pacientes em relação a sua condição de saúde e melhora no comportamento de cuidados em saúde e autocuidado. De maneira adicional, houve melhora no vínculo dos pacientes com a equipe de saúde e maior integração entre os membros da equipe multiprofissional (pág. 153).

Esses exemplos ilustram o impacto direto da farmácia clínica na saúde pública e a importância do farmacêutico como educador e gestor do tratamento medicamentoso.

## **4. BENEFÍCIOS E IMPACTOS PARA A SAÚDE PÚBLICA**

A prescrição farmacêutica é uma prática que transcende a simples dispensação de medicamentos, transformando-se em uma ferramenta estratégica para a promoção da saúde pública (GONÇALVES *et al*, 2024). Ao permitir que os farmacêuticos atuem de forma mais ativa

no cuidado ao paciente, essa atividade contribui diretamente para a otimização dos recursos do sistema de saúde e para a melhoria dos desfechos clínicos.

O impacto é particularmente significativo em áreas com escassez de médicos, onde o farmacêutico pode ser o primeiro ponto de contato para resolver condições de baixa complexidade, evitando a superlotação de unidades de saúde e permitindo que médicos se dediquem a casos mais graves. Além disso, a orientação farmacêutica contínua promove o uso racional dos medicamentos e previne complicações que poderiam resultar em hospitalizações evitáveis. A seguir, são destacados alguns dos principais benefícios da prescrição farmacêutica para a saúde pública (RAMOS *et al*, 2022).

- **Redução da automedicação:** orientando o uso correto dos medicamentos e prevenindo reações adversas graves.
- **Melhoria da adesão ao tratamento:** especialmente em pacientes com doenças crônicas, que passam a receber acompanhamento mais próximo.
- **Desafogamento do sistema de saúde:** reduzindo a necessidade de consultas médicas para condições simples, liberando recursos para casos mais complexos.
- **Acesso ampliado à saúde:** principalmente em regiões com escassez de médicos, onde o farmacêutico pode ser o primeiro ponto de contato para cuidados básicos.

## 5. DESAFIOS E BARREIRAS

A implementação da prescrição farmacêutica, apesar de seus benefícios evidentes, ainda encontra obstáculos que dificultam sua consolidação como prática amplamente difundida (RAMOS *et al*, 2022). Esses desafios vão além das questões técnicas e envolvem aspectos estruturais, culturais, educacionais e até mesmo legislativos.

Em muitos casos, a falta de reconhecimento do farmacêutico como profissional clínico por outros membros da equipe de saúde pode gerar resistência à colaboração interdisciplinar. Há relatos de que alguns médicos ainda relutam em aceitar prescrições feitas por farmacêuticos, mesmo quando estão dentro das diretrizes e protocolos estabelecidos. Isso revela a necessidade de maior integração entre os profissionais de saúde, com capacitações conjuntas que reforcem o papel complementar do farmacêutico no cuidado ao paciente (DESTRO *et al*, 2021).

Destro et al, 2021 ainda cita sobre haver carências significativas de investimentos públicos e privados para a criação de espaços adequados ao atendimento clínico dentro das farmácias, o que limita a privacidade e a qualidade do atendimento. Em regiões mais afastadas ou de menor poder aquisitivo, muitas farmácias sequer possuem um consultório básico para que o farmacêutico possa atender com discrição e segurança, comprometendo a eficácia da prática.

Outro fator relevante é a ausência de incentivos institucionais para a prática, que, aliada à sobrecarga de trabalho e à falta de tempo, faz com que muitos farmacêuticos optem por priorizar a atividade de dispensação tradicional, deixando de lado o potencial terapêutico da prescrição. Programas de saúde pública que remunerem a consulta farmacêutica ou ofereçam benefícios fiscais para farmácias que implementem o serviço poderiam ser uma solução para impulsionar a prática (DESTRO *et al*, 2021).

## 5.1 Propostas de Soluções

Ramos et al, 2022 enfatiza que para superar esses desafios e fortalecer a prescrição farmacêutica, algumas soluções estratégicas podem ser implementadas:

- **Integração multiprofissional:** promover treinamentos conjuntos entre farmacêuticos, médicos e enfermeiros para fortalecer a confiança e a colaboração, esclarecendo o papel clínico do farmacêutico.
- **Incentivos financeiros e regulatórios:** criação de políticas públicas que incentivem a prática, como subsídios para a adaptação de farmácias, pagamento por consulta farmacêutica e redução de tributos para estabelecimentos que ofereçam o serviço.
- **Ampliação de infraestrutura:** investir em programas que ofereçam linhas de crédito acessíveis para farmácias adaptarem seus espaços, construindo consultórios ou áreas privativas para o atendimento clínico.
- **Campanhas de conscientização:** realizar campanhas educativas voltadas à população, esclarecendo a importância da atuação do farmacêutico na orientação, acompanhamento terapêutico e prevenção de complicações.
- **Reforma educacional:** fortalecer a formação acadêmica com mais disciplinas voltadas para a prática clínica, simulações de atendimento e incentivo à pesquisa na área de prescrição.

- **Educação continuada:** implantar programas permanentes de capacitação e atualização profissional para que os farmacêuticos estejam sempre alinhados com as melhores práticas clínicas e as novas diretrizes terapêuticas.

Diante desses desafios e soluções, torna-se evidente que a colaboração entre instituições acadêmicas, órgãos reguladores e profissionais de saúde é essencial para consolidar a prescrição farmacêutica como uma ferramenta potente de cuidado à saúde. Ao promover essas mudanças, estaremos contribuindo para um sistema de saúde mais eficiente, acessível e centrado no paciente.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prescrição farmacêutica e a farmácia clínica representam avanços fundamentais na modernização da prática farmacêutica e no fortalecimento do cuidado em saúde. Ao possibilitar que o farmacêutico atue de forma mais ativa na atenção ao paciente, a ampliação do acesso a tratamentos eficazes, reduz a automedicação e melhora a adesão terapêutica, impactando diretamente na qualidade de vida da população e na eficiência do sistema de saúde.

No Brasil, a regulamentação da prescrição farmacêutica pelo Conselho Federal de Farmácia em 2013 foi um marco significativo para as consolidações dessa prática, no entanto, ainda existem desafios estruturais, culturais e legislativos que dificultam a sua implementação plena. A falta de reconhecimento por parte de outros profissionais de saúde, a ausência de incentivos financeiros e a necessidade de maior infraestrutura nas farmácias são barreiras que precisam ser superadas para que o farmacêutico possa exercer sua função clínica de maneira ampla e eficaz.

Uma análise comparativa com experiências internacionais demonstra que, em países onde a prescrição farmacêutica já é consolidada, os resultados são expressivos, com redução de sobrecarga nos sistemas de saúde e maior satisfação dos pacientes. Isso reforça a importância de investir em capacitação contínua, integração multiprofissional e políticas públicas que incentivem essa prática no Brasil.

Diante desse cenário, torna-se essencial que gestores de saúde, instituições acadêmicas e órgãos reguladores promovam estratégias que viabilizem a expansão da prescrição farmacêutica. Isso inclui a criação de programas de capacitação permanente, incentivos financeiros para a adaptação de farmácias clínicas e campanhas de conscientização sobre o papel do farmacêutico.

Por fim, este estudo reforça que a prescrição farmacêutica não deve ser vista apenas como uma atribuição técnica do profissional, mas sim como uma ferramenta estratégica para a melhoria do cuidado à saúde. Seu fortalecimento exige um esforço coletivo para garantir que o farmacêutico esteja cada vez mais integrado à equipe multidisciplinar, desempenhando um papel essencial na promoção do uso racional de medicamentos e na ampliação do acesso a tratamentos seguros e eficazes.

## 7. REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Y. B., *et al.* (2021). **Farmácia Clínica & Prescrição Farmacêutica**. Editora SBCSaúde, 2021.
- BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências.**
- BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta a prescrição farmacêutica e dá outras providências.**
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Experiências exitosas de farmacêuticos no SUS**. Brasília: CFF, 2024. N.9, vol 1. Nordeste, Norte e Sul. 194 p.
- CASTRO, M. S.; CUNHA, L. C. A. Prescrição farmacêutica no contexto da farmácia clínica: princípios e aplicações. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 3, p. 451-459, 2008.
- DESTRO, D. R., VALE, S. A. do, BRITO, M. J. M., & CHEMELLO, C. Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. **Physis** (Rio de Janeiro, Brazil), 31(3).2021.
- GONÇALVES, S. F., *et al.* Prescrição farmacêutica de medicamentos em farmácias e drogarias: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, 2024.
- HEPLER, C. D.; STRAND, L. M. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. **American Journal of Hospital Pharmacy**, v. 47, n. 3, p. 533-543, 1990.
- OLIVEIRA, D. R. **Atenção Farmacêutica: da teoria à prática**. São Paulo: RCN, 2006.
- RAMOS, D. C., *et al.* Prescrição farmacêutica: uma revisão sobre percepções e atitudes de pacientes, farmacêuticos e outros interessados. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2022.
- ZHOU M; DESBOROUGH, J; PARKINSON; DOUGLAS, K; MCDONALD, D; BOOM, K. Barriers to pharmacist prescribing: a scoping review comparing the UK, New Zealand, Canadian and Australian experiences. **Int J Pharm Pract**; 27(6):479-489, 2019.